

# Temperamento e Psicopatologia em Crianças em Idade Pré-escolar

Pedro Dias\*, Filipa Rouxinol\*, Alexandra Carneiro\*, Carla Magalhães\*, Bárbara César Machado\*,  
Isabel Soares\*\*, Margarida Rangel-Henriques\*\*\*

\* Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa;

\*\* Escola de Psicologia, Universidade do Minho; \*\*\* Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

## Introdução

• A Psicologia Clínica e a Psicologia do Desenvolvimento têm vindo, cada vez mais, a reconhecer a importância do temperamento na etiologia e manutenção de sintomas psicopatológicos em crianças (Muris & Ollendick, 2005).

• A relação entre temperamento e psicopatologia não é directa, mas de acordo com o *Modelo de Vulnerabilidade e Resiliência* alguns aspectos do temperamento predispoem ou protegem a criança de adquirir algum tipo de psicopatologia (Nigg, 2006).

• No estudo conduzido por Clasién de Schipper e colegas (2004), com 186 crianças entre os 6 e os 30 meses, utilizando a CBCL 1 ½ -5, C-TRF-1 ½ -5 e o ICQ, os autores concluíram que as crianças que percebidas pelas suas mães como tendo um temperamento *difícil*, revelaram maior número de comportamentos *internalizadores* e *problemas totais*, assim como menos prazer e satisfação no jardim-de-infância, percebido pelas educadoras.

• O presente estudo teve como objectivo avaliar a relação entre o temperamento e a psicopatologia numa amostra de conveniência de 82 crianças em idade pré-escolar, no Norte de Portugal.

## Método

### Participantes:

- 82 crianças ( $\bar{x}$  = 27.28 meses; DP = 3.22)
  - 56.1% sexo feminino
  - 43.9% sexo masculino
- A frequentar 15 Jardins-de-Infância, com uma média de entrada de 16.58 meses de idade (DP=9.4)

### Instrumentos:

#### Temperamento:

- Versão Portuguesa do *Infant Characteristics Questionnaire 24/30* (ICQ-24/30) - (Bates, Freeland & Lounsbury, 1979)

#### Psicopatologia:

- Versão Portuguesa da *Child Behavior Checklist for ages 1½-5* (CBCL 1½-5) (Achenbach & Rescorla, 2000)
- Versão Portuguesa da *Caregiver-Teacher Report Form for Ages 1½-5* (C-TRF 1½-5) (Achenbach, 1997)

## Resultados

• **Tabela 1:** Correlações de Pearson entre a sintomatologia psicopatológica percebida pelas mães e pelas educadoras

		CBCL		
		Score total	Internalização	Externalização
C-TRF	Score Total	$r$ 0.38**	0.28*	0.42**
		$Sig.$ 0.00	0.01	0.00
		$N$ 82	82	82
Internalização		$r$ 0.35**	0.39**	0.25*
		$Sig.$ 0.00	0.00	0.02
		$N$ 82	82	82
Externalização		$r$ 0.26*	0.09	0.39**
		$Sig.$ 0.01	0.41	0.00
		$N$ 82	82	82

\*\*  $p \leq 0.01$  (2 tailed) \*  $p \leq 0.05$  (2 tailed)

• **Tabela 2:** Diferenças de género na percepção da sintomatologia psicopatológica por parte das mães e educadoras:

		Sexo	N	M	DP	$z$	$Sig$
CBCL	Internalização	Masculino	36	9.13	6.74	-0.79	0.42
		Feminino	46	7.63	4.46		
C-TRF	Internalização	Masculino	36	7.38	4.81	-0.39	0.69
		Feminino	46	6.82	4.11		

\*\*  $p \leq 0.01$  (2 tailed) \*  $p \leq 0.05$  (2 tailed)

## Resultados

• **Tabela 2 (cont.):**

		Sexo	N	M	DP	$t$	$df$	$Sig$
CBCL	Externalização	Masculino	36	14.16	6.82	0.65	80	0.51
		Feminino	46	13.23	6.07			
C-TRF	Externalização	Masculino	36	13.50	6.96	2.04*	80	0.04
		Feminino	46	10.45	6.47			

\*\*  $p \leq 0.01$  (2 tailed) \*  $p \leq 0.05$  (2 tailed)

• **Tabela 3:** Correlações de Spearman entre o Temperamento (percebida pelas mães) e os sintomas psicopatológicos:

		ICQ Mãe						
		Score total	Difícil	Imparável	Adaptação negativa à mudança	Sobriedade e Humor	Irregularidade	
Score total	$\rho$	0.50*	0.27*	0.40**	0.26*	-0.04	0.19	
	$Sig$	*	0.01	0.00	0.01	0.68	0.08	
	$N$	0.00	82	82	82	82	81	
CBCL	Internalização	$\rho$	0.28*	0.15	0.10	0.38**	0.00	0.09
		$Sig$	*	0.15	0.36	0.00	1	0.39
		$N$	0.00	82	82	82	82	81
Externalização	$\rho$	0.52*	0.39*	0.48**	0.14	-0.01	0.11	
	$Sig$	*	*	0.00	0.19	0.86	0.30	
	$N$	0.00	0.00	82	82	82	81	
Score total	$\rho$	0.25*	0.16	0.33**	-0.06	-0.01	-0.02	
	$Sig$	0.02	0.13	0.00	0.56	0.88	0.80	
	$N$	82	82	82	82	82	81	
C-TRF	Internalização	$\rho$	0.13	0.13	0.20	0.00	0.00	-0.07
		$Sig$	0.23	0.23	0.06	0.99	0.99	0.51
		$N$	82	82	82	82	82	81
Externalização	$\rho$	0.24*	0.19	0.25*	-0.13	0.03	-0.02	
	$Sig$	0.02	0.07	0.02	0.21	0.74	0.85	
	$N$	82	82	82	82	82	81	

\*\*  $p \leq 0.01$  (2 tailed) \*  $p \leq 0.05$  (2 tailed)

**Tabela 4:** Correlações de Spearman entre o Temperamento (percebido pelas educadoras) e os sintomas psicopatológicos :

		ICQ Educadora						
		Score total	Difícil	Imparável	Adaptação negativa à mudança	Sobriedade e Humor	Irregularidade	
Score total	$\rho$	0.29**	0.22*	0.04	0.28*	0.16	0.04	
	$Sig$	0.00	0.04	0.70	0.01	0.15	0.68	
	$N$	80	80	80	80	80	80	
CBCL	Internalização	$\rho$	0.20	0.21	-0.07	0.21	0.12	-0.01
		$Sig$	0.06	0.05	0.50	0.05	0.26	0.37
		$N$	80	80	80	80	80	80
Externalização	$\rho$	0.27*	0.22*	0.14	0.26*	0.14	0.03	
	$Sig$	0.01	0.04	0.18	0.01	0.20	0.77	
	$N$	80	80	80	80	80	80	
Score total	$\rho$	0.56**	0.58**	0.35**	0.42**	0.07	0.02	
	$Sig$	0.00	0.00	0.00	0.00	0.49	0.82	
	$N$	80	80	80	80	80	80	
C-TRF	Internalização	$\rho$	0.32**	0.38**	-0.02	0.39**	0.01	-0.04
		$Sig$	0.00	0.00	0.80	0.00	0.90	0.69
		$N$	80	80	80	80	80	80
Externalização	$\rho$	0.53**	0.56**	0.58**	0.23*	0.06	0.07	
	$Sig$	0.00	0.00	0.00	0.03	0.55	0.49	
	$N$	80	80	80	80	80	80	

\*\*  $p \leq 0.01$  (2 tailed) \*  $p \leq 0.05$  (2 tailed)

## Discussão

• Foram encontradas correlações moderadas entre os sintomas psicopatológicos e o temperamento percebido pelas mães e educadoras.

• Os resultados obtidos revelam correlações significativas entre psicopatologia e temperamento, avaliados pela Mãe e Educadora, em especial entre comportamentos de *externalização* (CBCL/ C-TRF) e as dimensões *difícil* e *adaptação negativa à mudança* (ICQ).

• Estes resultados enfatizam a importância e a necessidade de avaliar a criança em diferentes contextos (por exemplo, casa e escola) e através de diferentes informadores (cf. Achenbach & Rescorla, 2000)

• Conhecer precocemente as características individuais da criança, isto é, o temperamento, pode contribuir para a promoção do desenvolvimento da criança e para a prevenção de futuros problemas de saúde mental, ou seja, psicopatologia de *internalização* ou *externalização* (Klein & Linhares, 2007), permitindo assim um melhor ajustamento da criança ao meio em que está inserida (cf. Aken et al, 2007).